REGATA

Dormi pela madrugada, feliz na minha inocência: o "Vendaval" estava na frente. Acordei cêdo e de minha varanda vi dois barcos a vela pela altura das Tijucas. Navios de guerra, lanchas rápidas, aviões em piruetas, tudo assanhava a paisagem, mas o mar mugia surdo, sem vento.

Sou apenas um humilde almirante batavo, mas achei que minhas responsabilidades estavam em jôgo, Bati continência a Alfredo Monteiro e Chico Brito e subi a bordo da fragata "Garoupeta", da frota dos Marimbás.

Tristeza, desilusão. O "White Mist" já andava pelas alturas da Contunduba, o "Juana" estava ao largo do pôsto 2, e o nosso "Vendaval" só agora passava a linha de chegada. Só agora um vento indeciso estufava-lhe as velas imensas. Fomos até o "Juana", saudamos a equipagem — uns dez homens queimados de sol. Saudamos acenando com a mão e dando gritos cordiais, evitando cuidadosamente usar a saudação oficial com que, através dos séculos, as tripulações da frota dos Marimbás se saudam quando se encontram no mar oceano, que é flexionando o braço direito com a mão esquerda colocada à altura do antebraço.

Os argentinos responderam, alegres. Admiramos o belo barco, envernizado, novo, elegante, e rumamos para o "Vendaval". Êste nos pareceu mais gordo, e sujo, como um veterano cansado; a gente de bordo correspondeu a nossos acenos com um sorriso triste.

Um rapaz pediu cigarro. Demos um maço e dali a um minuto todos lá estavam fumando.

Voltamos tristes, mas vimos as nuvens sôbre as montanhas e reparamos na espumarada da lage próxima ao forte de Copacabana. Sim, as nuvens começavam a se mover, a espuma voava: um vento se erguia do sudoeste. Quantas vezes no mar desta vida te maldizemos, oh sudoéste frio, inimigo dos pescadores, mensageiro do máu tempo, senhor dos temporais! Pois neste momento alegras nosso coração, és a brisa da esperança, a esperança da Pátria. Pensamos no "Mistral", que leva um "handicap" de 12 horas sôbre o "White Mist". Agora de minha varanda, antes de ir para a cidade vejo velas brancas avançando entre as Tijucas e a Comprida. O vento está fresco, já espalha alguns carneiros pelo mar cinzento. Varrei os mares, tufão! Avançai, avançai oh velas que a brisa do Brasil beija e balança! Salve, lindo pendão da esperança!

14/2/53 R.B.

236